



O TIPO DE SINTAGMA NA PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO ANTES DE POSSESSIVOS

THE TYPE OF PHRASE IN THE PRESENCE OF DEFINITE ARTICLE BEFORE POSSESSIVES

Manoel Siqueira¹

RESUMO

No português brasileiro (PB), podemos tanto usar o artigo definido antes de possessivos pré-nominais, em *eu vi o seu irmão*, como também não usar, em *eu vi seu irmão*. Pesquisas que descrevem essa variação no PB demonstram que o tipo de sintagma no qual o possessivo está inserido interfere no (não) uso: em sintagmas nominais há tendência para o não uso do artigo, em *achei seu cachorro*, e em sintagmas preposicionais há tendência para o uso, em *vi você com o seu irmão*. Neste trabalho, com base no aporte teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006; 2008), objetivamos descrever o comportamento dessa variação enfocando o tipo de sintagma no qual o possessivo se localiza. Trabalhamos com duas amostras de língua com base no português falado por estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados demonstram que a presença do artigo é favorecida em sintagmas preposicionais e quando há uma preposição que contrai com o artigo, seguindo a mesma tendência de outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo definido; Possessivo; Tipo de sintagma; Variação.

ABSTRACT

In Brazilian Portuguese (BP), we can either use the definite article before prenominal possessives, in *eu vi o seu irmão* (I saw the your brother*), or not use it, in *eu vi seu irmão* (I saw your brother). Researches describing this variation in BP demonstrate that the type of phrase in which the possessive is inserted interferes with (non) use: in noun phrases, there is a tendency not to use the article, in *achei seu cachorro* (found your dog), and in prepositional phrases, there is a tendency to the use, in *vi você com o seu irmão* (I saw you with your brother). In this paper, based on the theoretical-methodological contribution of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2006; 2008), we aim to describe the behavior of this variation, focusing on the type of phrase in which the possessive is located. We worked with two samples based on the Portuguese spoken by university students at the Federal University of Sergipe. The results demonstrate that the presence of the article is favored in prepositional phrases and when there is a preposition that contracts with the article, following the same trend as other researches.

KEYWORDS: Definite article; Possessive; Type of phrase; Variation.

¹ Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), manoel.siqueira77@hotmail.com. Bolsista FAPITEC/SE (FAPITEC/SE/FUNTEC N° 04/2021).

Introdução²

No português brasileiro (PB), os pronomes possessivos que antecedem nomes – possessivos pré-nominais – podem coocorrer com artigos definidos: há realizações como (1a), nas quais há a presença do artigo definido antecedendo o possessivo; e há realizações como (1b), nas quais não há artigos antecedendo os possessivos.

- (1) a. A minha festa será amanhã.
b. Ø minha festa será amanhã.

O comportamento variável da presença de artigos em contextos de possessivos pré-nominais tem sido objeto de investigações sociolinguísticas (cf. SILVA, 1982; 1998a; 1998b; CAMPOS JR., 2011; SEDRINS *et al.*, 2019, dentre outros) que apontam para o efeito de condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. Do ponto de vista linguístico, defende-se que o tipo de sintagma no qual o artigo definido se insere é uma variável com forte efeito sobre a variação (CALLOU; SILVA, 1997; CAMPOS JR.; 2011; GUEDES, 2019; SEDRINS *et al.*, 2019): em sintagmas nominais (doravante SN), há maior tendência para a ausência de artigos na posição determinante antes de possessivos pré-nominais, como (2a); por outro lado, em sintagmas preposicionais (doravante SP), há maior tendência para a presença de artigo definido, como (2b).³ Essa diferença demonstra que diferentes sintagmas apresentam diferentes padrões para a variação.

- (2) a. Aí eu fui lá *minha* amiga me convenceu.⁴
b. Vou pra casa **da** *minha* namorada toda semana.

A distribuição da presença em SP, contudo, não é unânime. Diferentes tipos de preposição apresentam diferentes padrões de uso: com preposições que podem se contrair com o artigo, em (3a), há maior frequência da presença do que com preposições que não podem se contrair com o artigo, em (3b).

- (3) a. Prefiro dar atenção **aos** *meus* estudos entendeu?
b. Eu converso muito **com** *minha* mãe também.

2 Uma versão deste trabalho foi apresentada no I Colóquio Internacional VariaR – Variação em Línguas Românicas, evento realizado nos dias 23 e 24 de março de 2021 na Universidade Paul Valéry - Montpellier, na modalidade online.

3 Sintagmas nominais (SN) são sintagmas que possuem um nome como núcleo [SN [a_{Det} [menina_N]]], enquanto sintagmas preposicionados (SP) possuem uma preposição como núcleo do sintagma [SP [d_{Prep} [SN [a_{Det} [menina_N]]]]].

4 Os exemplos utilizados a partir daqui são extraídos de nossos dados. Uma vez que não controlamos variáveis sociais, as etiquetas dos informantes foram retiradas.

Se o fenômeno se comporta de forma diferente em sintagmas diferentes e com diferentes tipos de preposição, isso precisa ser detalhado. Neste trabalho, objetivamos descrever o comportamento da variação na presença de artigo definido na posição determinante antes de possessivo pré-nominal, questionando se há efeito do tipo de sintagma sobre a distribuição de nossa variável de interesse. Partimos da hipótese de que a frequência da presença de artigo será maior em SP, resultado semelhante ao observado em outras pesquisas, demonstrando que há um padrão de realização da variação quanto à variável *tipo de sintagma*. Além disso, como objetivo secundário, buscamos observar se o *tipo de preposição* interfere na presença de artigo antes de possessivos. Para esse objetivo, hipotetizamos que com preposições que contraem com o artigo a sua realização é maior.

Utilizamos como *corpus* de análise o português falado por universitários da Universidade Federal de Sergipe (UFS), por meio de duas amostras sociolinguísticas, a amostra Deslocamentos (2018) e a amostra Deslocamentos (2020).

Breve revisão do fenômeno estudado

Magalhães (2011), ao estudar a variação na presença de artigo definido antes de possessivos no português europeu (PE) do século XVI ao século XIX, aponta que “podemos pensar que havia uma competição de gramáticas no PE que se estendeu até o século XIX” (MAGALHÃES, 2011, p. 141): havia uma gramática em que o possessivo não carregava definitude, necessitando do uso do artigo na posição determinante, e havia uma gramática em que o possessivo por si só trazia esse traço, não sendo necessário o artigo definido (cf. FLORUPI, 2008). No PE atual, a presença de artigo no contexto em questão é categórica (MAGALHÃES, 2011).

Para a autora, nessa competição de gramáticas, há duas histórias diferentes: uma para Sintagmas Nominais e outra para Sintagmas Preposicionais: “quando o uso do possessivo sem artigo nos SNPs parece ser somente um resquício, o uso do possessivo com artigo começa a ganhar terreno no contexto de SPs e, mais, a variação neste contexto persiste ainda no século XIX, período em que o uso do artigo diante de possessivo nos SNPs passou a ser categórico” (MAGALHÃES, 2011, p. 134), o que demonstra comportamentos diferentes para sintagmas diferentes quanto à presença de artigo definido.

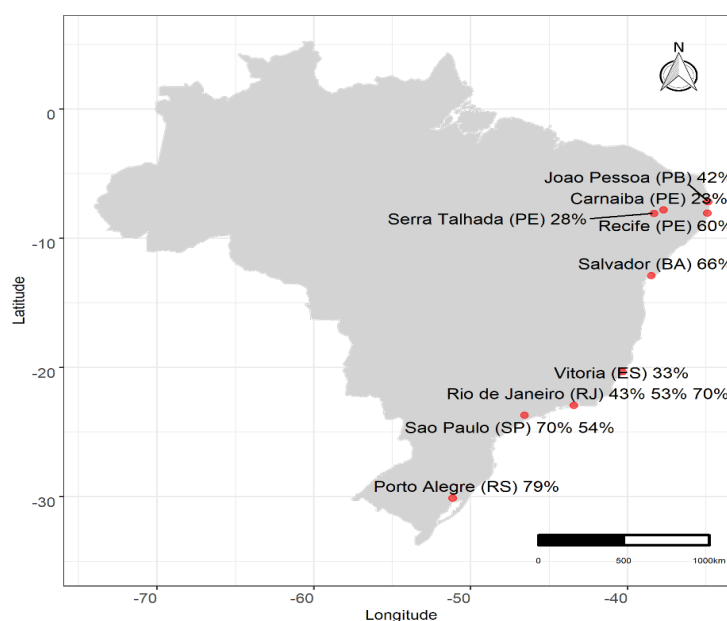
Na história do português brasileiro,

o uso do artigo não cresceu como no PE. Dado que a colonização do Brasil só começou no século XVI, o ponto de partida do PB já deve ter tido uma maior frequência do artigo do que a língua medieval, mas enquanto a frequência em Portugal aumenta cada vez mais até uma generalização, o PB muda muito pouco (SCHEI, 2009, p. 20).

Silva (1982), por meio de textos do PB de antes do século XX (textos de Pe. Antonio Vieira (Séc. XVII), texto da Câmara do Rio de Janeiro (Séc. XVII), documentos sobre a Inconfidência Mineira (Séc. XVIII) e texto literário de B. Guimarães (Séc. XIX)) observa que na diacronia do PB, não houve uma generalização da presença de artigo antecedendo possessivos, como ocorreu no PE a partir do século XIX. Na história do PB, o artigo no contexto de possessivo pré-nominal já era variável desde o início da literatura no Brasil, perdurando até os dias atuais.

No português falado atual, encontramos padrões diferentes da presença do artigo antecedendo possessivo (FIGURA 1).

Figura 1: Distribuição da presença de artigo definido antes de possessivo em pesquisas sociolinguísticas no Brasil



Fonte: elaboração própria.

Os dados referentes a João Pessoa são de Guedes (2019); Carnaíba e Serra Talhada são de Pereira (2017) e Sadrins *et al.* (2019); Recife, Salvador e Porto Alegre são de Callou e Silva (1997); os dados de Vitória são de Campos Jr. (2011); em São Paulo, Callou e Silva (1997) e Guedes (2019), respectivamente; no Rio de Janeiro, os percentuais são, respectivamente, de Silva (1982), Silva (1998a; 1998b) e Callou e Silva (1997). Das pesquisas feitas sobre a variação em foco, poucas delas consideram a variável *tipo de sintagma* ou *tipo de preposição*, como as de Callou e Silva (1997), Campos Jr. (2011), Sadrins *et al.* (2019) e Guedes (2019), conforme apresentamos abaixo.

Callou e Silva (1997) constatam, com dados de fala de cinco capitais brasileiras do *corpus* do Projeto Norma Urbana Culta (NURC), que os números para a presença são maiores nas cidades do Sul e Sudeste – Porto Alegre 79% (n= 26/33), São Paulo 70% (n= 147/209) e Rio de Janeiro 70% (n= 200/399). As cidades do Nordeste apresentaram os menores percentuais para a presença – Recife 60% (n= 59/98) e Salvador 66% (n= 57/87).

Com base na variável *ausência/presença de preposição* (o que corresponderia a SN e SP, respectivamente), as autoras apontam que em SP a frequência da presença de artigo é maior (82% 229/279) do que em SN (61% 279/460). Ainda que haja predomínio da presença em ambas as formas, a maior frequência em SP é um indicio do efeito da preposição na realização do artigo. Observando o *tipo de preposição*, Callou e Silva (1997) demonstram que, com preposições que contraem, a frequência é maior do que com preposições que não contraem: *com* (60% 25/42) – que não contrai –, *para* (83% 10/12), *de* (81% 101/125) e *em* (93% 93/100) – que contraem.

Descrevendo o português falado no Espírito Santo, Campos Jr. (2011), com uma amostra composta por 20 falantes da cidade de Vitória do banco de dados do Projeto PORTVIX (Português falado na cidade de Vitória/ES), identificou 33% (331/1016) da presença de artigo. Como preditoras da variação, Campos Jr. (2011) controlou o efeito de *ausência/presença e tipo de preposição*. Nos resultados, o autor observa que, em SN, a presença de artigo corresponde a 22% (180/810) das realizações; em SP, por outro lado, a presença corresponde a 80% (250/311), uma grande mudança, o que demonstra que em SP há tendência para a presença de artigo. Considerando o *tipo de preposição*, Campos Jr. (2011) pontua que com preposições que não contraem a frequência da presença do artigo antes de possessivos é menor (preposição *com* 31% 19/32) do que com preposições que contraem (preposições *para* 92% 23/25, *de* 92% 109/119 e *em* 100% 105/105). As frequências acima de 90% com preposições que contraem evidenciam o efeito do *tipo de preposição* para a presença do artigo definido.

Sedrins *et al.* (2019) analisam 24 entrevistas coletadas com falantes de Carnaíba (PE) e observam que a frequência da presença de artigo é de 23% (62/293), a menor frequência das pesquisas aqui revisadas. Ao controlar a variável *tipo de preposição*, os autores obtêm comportamento similar ao de outras pesquisas, uma vez que com preposição que não contrai a frequência da presença de artigo é menor (9% 1/11) do que com preposição que contraem (43% 31/72).

Considerando a diferenciação geográfica, Guedes (2019) descreveu a fala de paraibanos que migraram para São Paulo em contraste com a fala de paulistanos e paraibanos não migrantes (GUEDES, 2019). A autora constatou que os paraibanos migrantes (Amostra PBSP) apresentam comportamento linguístico mais semelhante aos paulistanos (Amostra SP) quanto à presença de artigo antes de possessivo (51% e 54% respectivamente) do que aos paraibanos não migrantes (Amostra PB) (42%). A autora não disponibilizou os números absolutos.

Nos resultados, Guedes (2019) observa que, quando considerada a ausência de preposição (SN), a frequência de artigo é baixa nas três amostras – amostra PB (25%), amostra PBSP (37%) e amostra SP (33%). De maneira inversa, quando há uma preposição que contraem, ocorre a alta

frequência de artigo nas três amostras – amostra PB (86%), amostra PBSP (94%) e amostra SP (97%). Por outro lado, com preposições que não contraem, há diferenças, demonstrando uma polarização Nordeste x Sudeste – amostra PB (28%), amostra PBSP (65%) e amostra SP (87%).⁵

Os resultados dos estudos brevemente revisados acima nos dão indícios de que a preposição parece estar na base do aumento na produtividade do emprego do artigo definido antes de possessivo no português falado em diferentes regiões do Brasil. De modo geral, SP parece ser mais favorecedor da realização de artigo do que SN, ao mesmo tempo em que a preposição que pode se contrair com o artigo tende a favorecer mais a aparição dele do que a preposição que não pode se contrair. Temos indícios das diferenças no comportamento dessa variação considerando as variáveis *tipo de sintagma* e *tipo de preposição*. Resta-nos saber se esse mesmo padrão pode ser observado nos dados de nossas amostras, descritas a seguir.

Conjunto de dados e método de análise

Para a realização desta pesquisa, trabalhamos com dados de fala de duas amostras sociolinguísticas do banco Falares Sergipanos (FREITAG, 2013): a amostra Deslocamentos (2018) e a amostra Deslocamentos (2020). Ambas as amostras consideram a fala de estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* Prof. José Aloísio de Campos, localizado em São Cristóvão, SE, levando em conta o acesso do estudante ao *campus* em termos de mobilidade (Quadro 1).

Quadro 1: Deslocamentos

Deslocamento 1	Estudantes da UFS nascidos na Grande Aracaju (Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Barra do Coqueiros) e que residem nela.
Deslocamento 2	Estudantes da UFS nascidos no interior de Sergipe que fazem o trajeto diário para a UFS.
Deslocamento 3	Estudantes da UFS nascidos no interior de Sergipe que residem na Grande Aracaju.
Deslocamento 4	Estudantes da UFS nascidos em outros estados que atualmente residem na Grande Aracaju.

Fonte: elaboração própria.

⁵ Um ponto a ser considerado nos dados de Guedes (2019) é o caráter dialetal da variação. Pesquisas têm apontado que há uma polarização Sul/Sudeste x Nordeste para a variação na presença de artigo antes de possessivos pré-nominais, o que pode explicar os resultados obtidos. Aqui, não nos detemos sobre essa questão.

A amostra Deslocamentos (2018), constituída em 2018 (CORREA, 2019; RIBEIRO, 2019), além de ser estratificada quanto ao deslocamento do falante, considera (1) o *tempo no curso* do estudante, segmentado em *início* (3º período para baixo) e *final* (7º período para cima), e (2) *sexo/gênero* do estudante, dividido entre *masculino* e *feminino* (Tabela 1). A amostra é composta por 64 entrevistas sociolinguísticas.

Tabela 1: Estratificação da amostra Deslocamentos (2018)

	Início		Final	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Deslocamento 1	4	4	4	4
Deslocamento 2	4	4	4	4
Deslocamento 3	4	4	4	4
Deslocamento 4	4	4	4	4

Fonte: elaboração própria.

A amostra Deslocamentos (2020) surge como uma extensão para a versão de 2018. Para a sua constituição: (i) o Deslocamento 4 foi restringido a estudantes oriundos de Alagoas e da Bahia; (ii) na variável *tempo no curso*, os períodos de abrangência foram ampliados, o *início* é do 4º período para baixo e o *final* do 5º período para cima; e (iii) reduziu-se o número de participantes para 60 (Tabela 2).

Tabela 2: Estratificação da amostra Deslocamento (2020)

	Início		Final	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Deslocamento 1	3	3	3	3
Deslocamento 2	3	3	3	3
Deslocamento 3	3	3	3	3
Deslocamento 4				
Alagoas	3	3	3	3
Bahia	3	3	3	3

Fonte: elaboração própria.

A coleta de ambas as amostras segue o protocolo definido para o banco de dados Falares Sergipanos (FREITAG, 2013), com entrevistas de cerca de 40-60 min. a partir de um roteiro de questões variadas: as primeiras perguntas são de checagem, fatos em relação ao falante, as demais são perguntas voltadas a questões sociais, como educação, segurança, saúde, igualdade de gênero etc.

As entrevistas, transcritas e em formato .txt, foram submetidas ao programa LancsBox (BREZINA *et al.*, 2020), *software* que realiza análises de língua em dados e em *corpora* e já faz a etiquetagem das palavras utilizadas na fala quanto à classe gramatical à qual pertencem,

como a classe de possessivo. O programa nos retorna todas as ocorrências de possessivos nas entrevistas de ambas as amostras e, a partir disso, classificamos essas ocorrências quanto à presença/ausência de artigo e quanto ao *tipo de sintagma* e o *tipo de preposição*.⁶ Na classificação, para *tipo de sintagma* consideramos Sintagma Nominal e Sintagma Preposicional. Para *tipo de preposição*, por sua vez, consideramos preposição que contrai e preposição que não contrai (Quadro 2).

Quadro 2: Preposições

Preposições que contraem	Preposições que não contraem
[a]: ele deu a bola <i>ao seu</i> cachorro	[sobre]: eu queria falar <i>sobre o seu</i> pai
[por]: Pedro daria a vida <i>pela sua</i> mãe	[desde]: te conhece <i>desde o seu</i> batismo
[em]: Joana mora <i>na sua</i> antiga casa	[com]: Paulo está <i>com a sua</i> namorada
[para]: eu dei o trocado <i>pro meu</i> sobrinho	[durante]: ele morreu <i>durante o seu</i> mandato
[de]: você viu a filha <i>da nossa</i> professora?	[sem]: estou <i>sem meu</i> celular

Fonte: elaboração própria.

Para a descrição dos dados, realizamos análises univariadas da distribuição da variável dependente (*tipo de sintagma* e *tipo de preposição*) com a variável independente (a variação na presença de artigo definido antes de possessivos). Como teste de significância para as análises univariadas, utilizamos o teste de associação de qui-quadrado, observando a relação entre a frequência absoluta da variável dependente em relação à independente, se é efeito do acaso ou se há interferência. O teste apresenta um p-valor, que é comparado com nosso p-valor pré-determinado: o α (alfa) no valor de $< 0,05$ (5%), que significa que, se repetirmos um teste 100 vezes, cinco dessas vezes o resultado pode ser diferente do obtido inicialmente. Esse valor é contrastado com as hipóteses do teste. A hipótese nula (H_0) para o teste estatístico é a negação da questão: não há associação entre as variáveis, quando p for igual (=) ou maior que ($>$) 0,05. A hipótese alternativa (H_1), por sua vez, é confirmada quando o p for menor que ($<$) 0,05, em que pontuamos se há efeito da variável independente sobre a variável dependente, se há associação.

Para medir a associação entre a variável independente e a distribuição da variável dependente, trabalhamos com o V^2 de Cramer, medida de associação que vai de 0 a 1: i) 0 representa a ausência de associação; ii) 1 representa o número mais forte de associação; iii) os números que se enquadram entre 0 e 1 formam uma escala, com os números mais próximos a 0 demonstrando associação fraca e os mais próximos a 1 associação forte.⁷

Após as análises estatísticas univariadas, passamos para a apresentação dos resultados

6 Foram descartadas desta análise i) contextos com demonstrativos, como em *essa minha irmã*; ii) vocativos: *Meu irmão, como é que pode isso?*; iii) expressões cristalizadas: *Meu Deus do Céu! O que eu posso fazer?* iv) expressões idiomáticas: *Cada macaco no seu galho*; v) contextos em que o nome não aparece representado foneticamente na sentença: *trouxe meu casaco e o seu*; vi) preposição para + a: *eu trouxe isso pra a minha mãe*; vii) outros contextos nos quais é impreciso saber se há artigo: quando o meu pai estava vivo; *toda a nossa vida escorre pelas nossas mãos*; viii) contextos em que o falante repete a pergunta do entrevistador: DOC: qual a sua opinião sobre x? FALANTE: *a minha opinião?*

7 Seguimos protocolos para análise de variáveis categóricas apresentados em Freitag (2020). Disponível em: <https://rkofreitag.github.io/Categorica.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

com base em análises multivariadas, por meio de modelos de regressão logística (ou modelos de regressão generalizados), que observam o efeito de variáveis preditoras (as variáveis independentes) sobre a realização da variável resposta (a variável dependente).

As análises estatísticas univariadas e multivariadas foram feitas na plataforma R (R CORE TEAM, 2018), mais especificamente na *interface* RStudio, com auxílio do pacote de visualização gráfica *ggstatsplot* (PATIL, 2021). As figuras geradas já apresentam os resultados dos testes estatísticos.

Com base nos resultados, realizamos a interpretação e explicação linguística dos dados obtidos, para observar se há efeito das variáveis independentes sobre a distribuição da variação na presença de artigo definido antes de possessivos. Apresentamos essa interpretação e explicação a seguir.

Descrição e análise dos dados

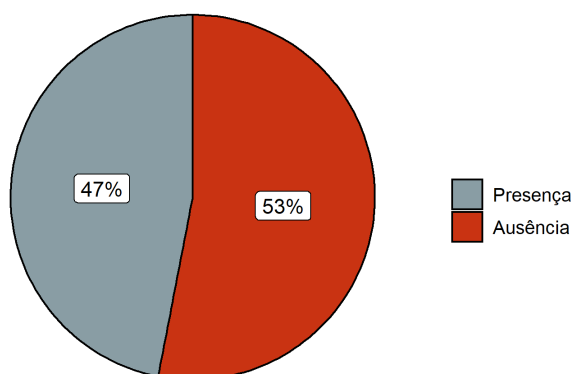
Após a análise de todas as 124 entrevistas sociolinguísticas que compõem as amostras Deslocamentos (2018) e Deslocamentos (2020) em nosso etiquetador, e aplicação dos critérios estabelecidos (cf. nota 4), obtivemos um total de 5304 realizações de possessivos pré-nominais. Desses possessivos, 2813 (53%) das ocorrências são para a ausência de artigo, como em (4), enquanto 2491 (47%) das ocorrências correspondem à presença (Figura 2), como em (5).

(4) *meu* irmão é formado em Contabilidade então eu vi ah isso é massa.

(5) *o meu* curso que é jornalismo ele só tinha aqui na universidade.

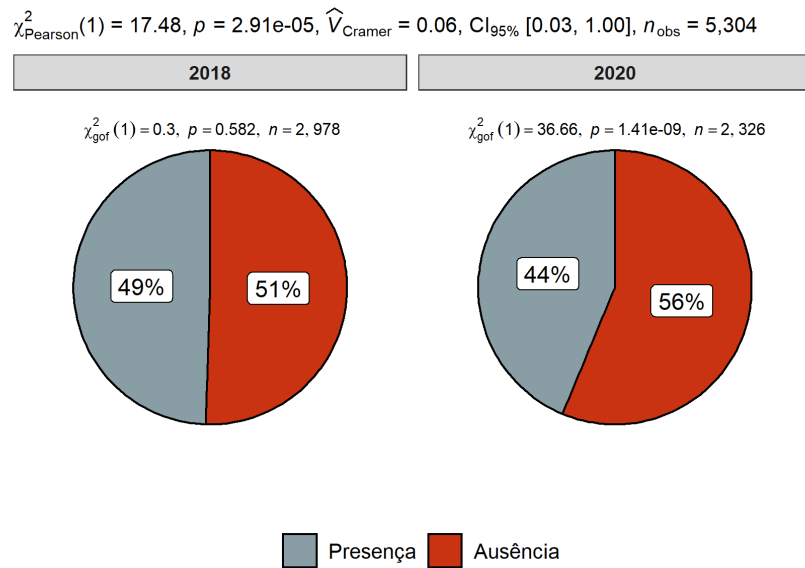
Figura 2: Distribuição geral dos dados

$$\chi^2_{\text{gof}}(1) = 19.55, p = 9.81\text{e-}06, \hat{C}_{\text{Pearson}} = 0.06, \text{CI}_{95\%} [0.04, 1.00], n_{\text{obs}} = 5,304$$



Fonte: elaboração própria.

Essa distribuição é estatisticamente significativa, confirmada pelo valor de qui-quadrado ($\chi^2(1, N= 5304) = 19.55 p < 0.001$). Nos dados de nossas amostras, predomina a ausência de artigo definido na posição determinante antes de possessivos pré-nominais. Consideramos, contudo, que os dados estão unificados. A Figura 3 apresenta os dados por amostra.

Figura 3: Distribuição dos dados por amostra

Fonte: elaboração própria.

Similar ao resultado geral, em ambas amostras, há o predomínio da ausência de artigo antes de possessivos pré-nominais, com diferenças na aplicação. Na amostra Deslocamentos (2018), a frequência da presença é de 49% (1474/2978), enquanto na amostra Deslocamentos (2020) a frequência é menor, com 44% (1017/2326). Individualmente, não há significância estatística na distribuição da amostra de 2018 ($\chi^2(1) = 0.3$ $p = 0.5$), enquanto na amostra de 2020 a distribuição é estatisticamente significativa ($\chi^2(1) = 36.66$ $p < 0.001$). Entre as duas amostras, a diferença nas frequências é estatisticamente significativa ($\chi^2(1, N = 5304) = 17.48$ $p < 0.001$). Embora haja diferenças entre os resultados das amostras, ainda observamos um padrão para a ausência de artigo definido, tal qual vemos nas pesquisas de Campos Jr. (2011) e Sedrins *et al.* (2019).

Sendo a distribuição de nossa variável dependente estatisticamente significativa, observamos, no que segue, se há interferência de variáveis sobre os números observados da variável dependente, em nosso caso as variáveis *tipo de sintagma* e *tipo de preposição*.

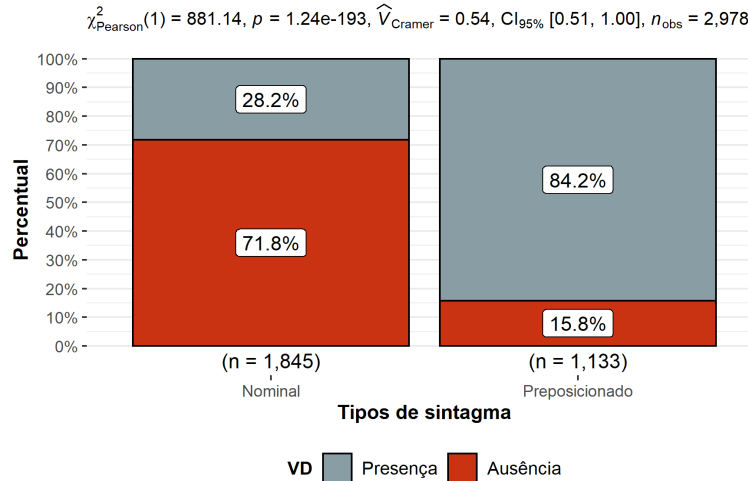
Conforme discutido em seções anteriores, pesquisas que têm considerado o *tipo de sintagma* (CALLOU; SILVA, 1997; CAMPOS JR., 2011; GUEDES, 2019; SEDRINS *et al.*, 2019) demonstram que, com SP (6), a frequência da presença de artigo antes de possessivo é maior do que em SN (7), levando-nos a nossa hipótese: a frequência da presença de artigo será maior em SP, resultado semelhante ao observado em outras pesquisas, demonstrando a existência de um padrão de realização da variação quanto à variável *tipo de sintagma*.

(6) Vá assistir um filme saia **com** os seus amigos.

(7) O meu pai nasceu aqui em Aracaju mesmo.

Subdividimos a apresentação dos resultados por amostra. Na Figura 4, observamos a distribuição com base na amostra Deslocamentos (2018).

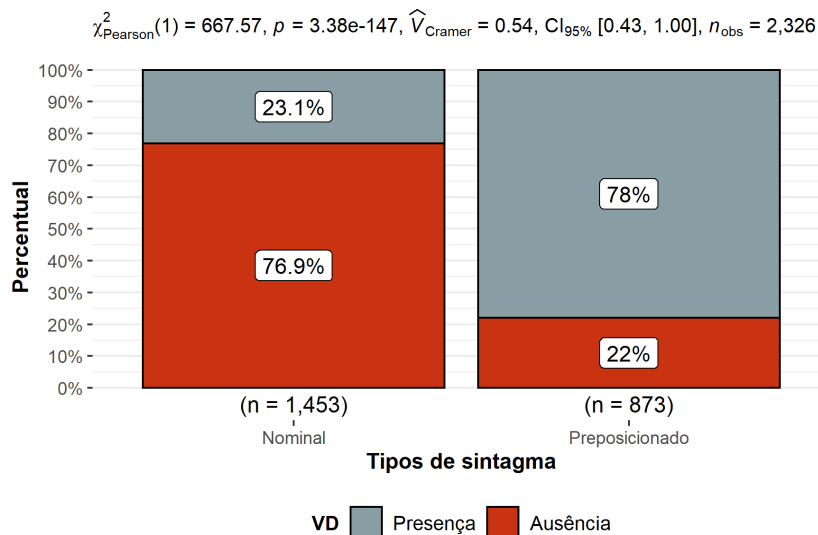
Figura 4: Distribuição da presença de artigo antes de possessivo por tipo de sintagma na amostra Deslocamentos (2018)



Fonte: elaboração própria

Como evidência ao que foi hipotetizado, a frequência da presença de artigo antes de possessivos pré-nominais na amostra Deslocamentos (2018) é maior em SP (84.2% 954/1133) do que em SN (28.2% 520/1845). O comportamento entre os diferentes tipos de sintagma é estatisticamente significativo ($\chi^2(1, N= 2978) = 881.14, p < 0.001$), com associação média ($V_2 = 0.54$). Há uma grande mudança nos valores quando comparados ambos os tipos de sintagma (56% de diferença). Os resultados na amostra Deslocamentos (2020) podem não ser tão diferentes (Figura 5).

Figura 5: Distribuição da presença de artigo antes de possessivo por tipo de sintagma na amostra Deslocamentos (2020)

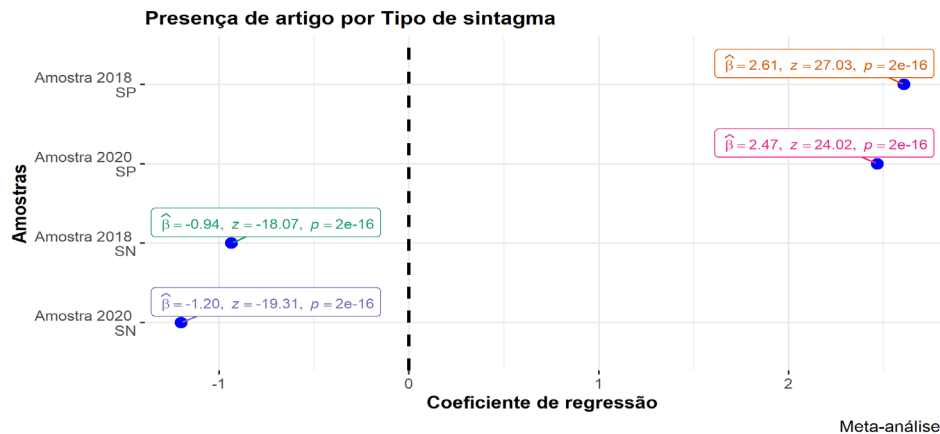


Fonte: elaboração própria.

Visualmente, podemos dizer que os resultados são próximos (mas não iguais) aos da amostra 2018. Na amostra Deslocamentos (2020), a frequência da presença também é maior em SP (78% 681/873) do que em SN (23.1% 336/1453). O comportamento entre os diferentes tipos de sintagma é estatisticamente significativo ($\chi^2(1, N= 2326) = 667.57, p < 0.001$), com associação média ($V_2 = 0.54$).

Confirmamos nossa hipótese para a variável *tipo de sintagma*, uma vez que observamos efeito desta variável para a distribuição da presença de artigo definido antes de possessivos pré-nominais. Em nossos dados, assim como nos de Campos Jr. (2011), Callou e Silva (1997) e Guedes (2019), o *tipo de sintagma* pode ser determinante para o uso de artigo definido antes de possessivos, já que a produção de artigos é maior quando há uma preposição junto a ele no sintagma. O modelo de regressão logística apresentado na Figura 6 reafirma nossa hipótese.

Figura 6: Regressão logística da presença de artigo definido antes de possessivo quanto ao tipo de sintagma



Fonte: elaboração própria

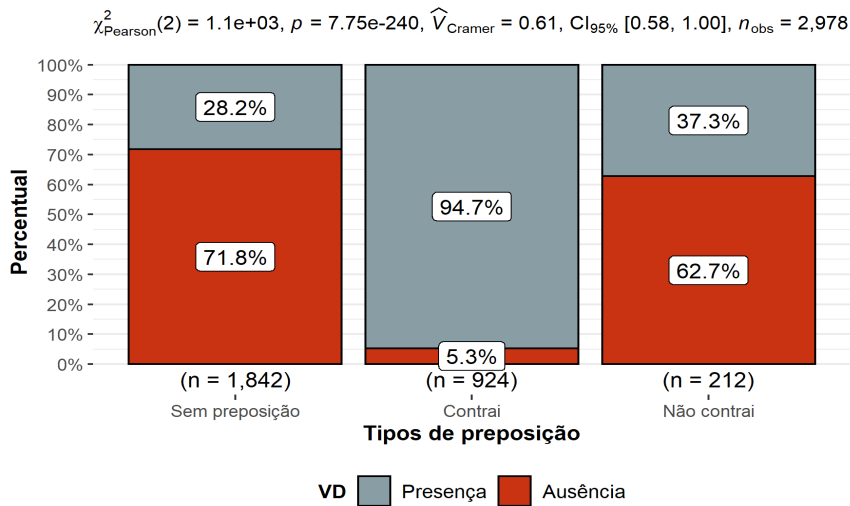
Na Figura 6 (assim como na Figura 9 mais à frente), os valores são representados em estimativas ou *logodds* (logs de razões de chance de a variável de interesse ocorrer – a presença de artigo). Valores positivos correspondem ao favorecimento da ocorrência da variável de interesse, e valores negativos correspondem ao desfavorecimento. A presença de artigo definido antes de possessivos é desfavorecida em contextos de SN tanto na amostra de 2018 (*logodds* -0.94, $p < 0.001$) quanto na amostra de 2020 (*logodds* -1.20, $p < 0.001$). Por outro lado, nas duas amostras, em contextos de SP, a presença de artigos definidos é favorecida (*logodds* 2.61, $p < 0.001$ e *logodds* 2.47, $p < 0.001$), revelando que há um padrão de realização. Os resultados são indícios de que a preposição parece estar na base do aumento na produtividade do emprego do artigo definido antes de possessivo no português falado em nossa amostra, como também em diferentes regiões do Brasil.

Mas o que faz com que, em sintagmas preposicionais, ocorra uma alta frequência do uso do artigo definido? Salles (2001) aponta que um aspecto da relação entre preposição e o Sintagma Determinante (DP) na posição de objeto, em línguas como o português, é a contração entre a preposição e o artigo. Uma vez que há preposição que pode contrair com o determinante, com característica [+aglutinante], há maior tendência para a aparição do determinante, o que condiciona o uso do artigo. Frente a isso, controlamos a variável *tipo de preposição*, subdividida entre preposição *que contrai*, em (8), e preposição que não contrai, em (9). Retomamos nossa hipótese para essa variável, a de que com preposições que podem se contrair com o artigo a realização deste é maior.

(8) Ela foi criada **pelos meus pais** desde que nasceu.

(9) Passei estudando **com os meus amigos** na BICEN.

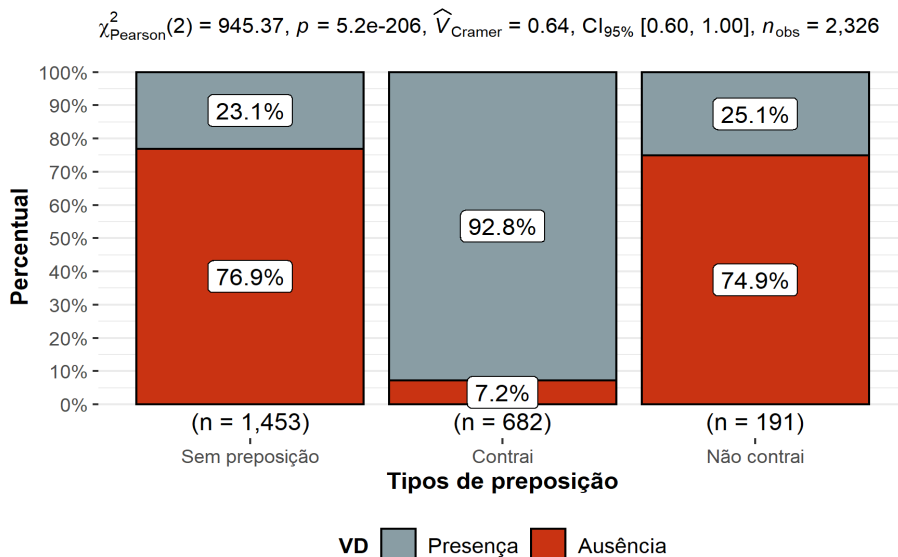
Figura 7: Distribuição da presença de artigo antes de possessivo por tipo de preposição na amostra Deslocamentos (2018)



Fonte: elaboração própria.

A frequência da presença é maior com preposições que *contraem* (94.7% 875/924), do que com preposições que *não contraem* (37.3% 79/212). A frequência da presença em contextos de preposições que não contraem está mais próxima a contextos sem preposição (28.2% 520/1845) do que a contextos com preposições que contraem. Essa distribuição é estatisticamente significativa, confirmada pelo teste de qui-quadrado ($\chi^2(2, N= 2978) = 1.1e+03, p < 0.001$), com associação média ($V_2 = 0.61$), demonstrando que o tipo de preposição em SP tem efeito na distribuição dos dados da amostra Deslocamentos (2018). O mesmo padrão, se nossa hipótese estiver correta, será observado na amostra Deslocamentos (2020) (Figura 8).

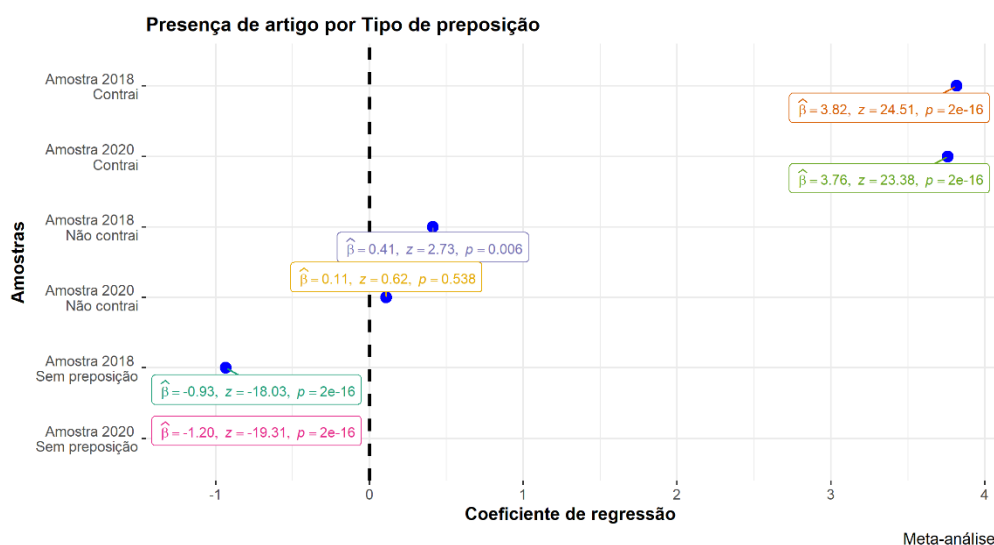
Figura 8: Distribuição da presença de artigo antes de possessivo por tipo de preposição na amostra Deslocamentos (2020)



Fonte: elaboração própria.

A distribuição nesta amostra segue a mesma tendência da amostra anterior: a frequência da presença é maior com preposições que *contraem* (25.1% 633/682), do que com preposições que *não contraem* (7,2% 48/191). Com preposições com as quais o artigo pode contrair a sua presença é maior, corroborando o que foi apresentado por Sedrins *et al.* (2019), Campos Jr. (2011) e Guedes (2019). Essa distribuição é estatisticamente significativa, confirmada pelo teste de qui-quadrado ($\chi^2(2, N= 2326) = 945.37, p < 0.001$), com associação média ($V2 = 0.64$). O tipo de preposição em SP tem boa associação com a distribuição dos dados. Os dados de regressão corroboram com os resultados das análises univariadas.

Figura 9: Regressão logística da presença de artigo definido antes de possessivo quanto ao tipo de preposição



Fonte: elaboração própria.

Contextos nos quais não há uma preposição (SN) são desfavorecedores da presença, como já vimos na variável *tipo de sintagma*. O que olhamos aqui são os contextos nos quais há uma preposição. Contextos nos quais há uma preposição com a qual o artigo pode se contrair (*em, por, para, a*) favorecem a realização do artigo tanto na amostra Deslocamentos (2018) (*logodds* 3.82, $p < 0.001$) quanto na amostra Deslocamentos (2020) (*logodds*, 3.76 $p < 0.001$). Contextos nos quais há uma preposição que não contrai, embora também favoreçam a presença de artigo, ora apresentam pouca força, como na amostra de 2018 (*logodds* 0.41, $p = 0.006$), ora não apresentam significância estatística, devido ao erro padrão, como na amostra de 2020 (*logodds* 0.11, $p = 0.53$). Ainda assim, vemos que nossa hipótese é confirmada, uma vez que com preposições que podem se contrair com o artigo a realização deste é maior.

O fato de a preposição poder contrair com o artigo pode impulsionar a presença. A preposição com característica [+aglutinante], como *de* e *em*, tende a “atrair” para a estrutura do sintagma o artigo definido, o que faz com que haja alto predomínio de sintagmas preposicionais com preposições que contraem com a posição determinante preenchida pelo artigo.

Considerações finais

A variação na presença de artigo definido na posição determinante antes de possessivo pré-nominal em ambas as amostras utilizadas tem relação com a organização do sintagma no qual o possessivo se insere, nos seguintes termos: (i) em sintagmas preposicionados predomina a presença de artigo tanto na amostra Deslocamentos (2018) quanto na amostra Deslocamentos (2020), diferentemente de sintagmas nominais nos quais há predomínio da ausência de artigo; (ii) com preposições que contraem [+aglutinantes] há o uso frequente do artigo; (iii) o comportamento da variação em SP com preposições que não contraem é similar ao comportamento da variação em SN; e (iv) o *tipo de preposição* justifica o comportamento da presença de artigo em SP.

Podemos, então, responder à questão lançada ao início desta pesquisa, na qual questionamos se há efeito do tipo de sintagma sobre a distribuição de nossa variável de interesse. Nossos dados demonstram que sim, uma vez que a variável *tipo de sintagma* apresentou significância em ambas as amostras, tanto na análise univariada quanto na análise multivariada. Além disso, confirmamos ambas as hipóteses propostas, já que observamos que a frequência da presença de artigo foi maior em SP, demonstrando que há um padrão de realização da variação quanto à variável tipo de sintagma, como apontado em pesquisas anteriores (CALLOU; SILVA, 1997; CAMPOS JR., 2011; GUEDES, 2019; SEDRINS *et al.*, 2019) e que com preposições que contraem com o artigo a sua realização é maior.

O comportamento da presença de artigo antes de possessivos em sintagmas preposicionais depende do *tipo de preposição* presente na estrutura. Por outro lado, o comportamento da presença em sintagmas nominais não pode ser explicado pelo mesmo princípio. O controle de outras variáveis (linguísticas – *status* informacional, valor semântico do SN etc. – e extralinguísticas – região dialetal do falante, faixa etária etc.) pode dar melhores explicações.

Referências

- BREZINA, V.; WEILL-TESSIER, P.; MCENERY, A. #LancsBox v. 5.x. [software]. 2020. Disponível em: <<http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox/>> Acesso: 10 nov. 2021.
- CALLOU, D.; SILVA, G. M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. (org.). *Diversidade Lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997, p. 11-27.
- CAMPOS JR., H. S. *A variação morfossintática do artigo definido na capital capixaba*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciência Humanas e Sociais, 2011.
- CORREA, T. R. A. *A variação na realização de /t/ e /d/ na comunidade de práticas da UFS: mobilidade e integração*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Sergipe, 2019.

FLORIPI, S. A. *Estudo da Variação do Determinante em Sintagmas Nominais Possessivos na História do Português*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2008.

FREITAG, R. M. K. Banco de dados Falares Sergipanos. *Working Papers em Linguística*, v. 14, n. 1, p. 156-164, 2013.

GUEDES, S. Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal. *Domínios de Linguagem*, v. 13, n. 4, p. 1401-1432, 2019.

LABOV, W. *The social stratification of English in New York city*. Cambridge University Press, 2006.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MAGALHÃES, T. V. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. *Revista Leitura*, v. 1, n. 47, p. 123–143, 2011.

PATIL, I. Visualizations with statistical details: The ‘ggstatsplot’ approach. *Journal of Open Source Software*, v. 6, n. 61, p. 3167, 2021.

PEREIRA, D. K. F. *A realização de artigo definido no português falado na região do sertão do Pajeú - PE*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2018. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

RIBEIRO, C. C. S. *Deslocamento geográfico e padrões de uso linguístico: a variação entre as preposições em ~ ni na comunidade de práticas da Universidade Federal de Sergipe*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Sergipe, 2019.

SALLES, H. M. M. L. Aspectos da sintaxe de clíticos e artigos em português. *Revista Letras*, n. 56, p. 177-191, 2001.

SCHEI, A. O artigo definido frente a pronomes possessivos na literatura brasileira do século XIX. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 2, p. 15-44, 2009.

SEDRINS, A. P. *et al.* A função sintática e o licenciamento de artigos definidos diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais. *Domínios de Linguagem*, v. 13, n. 3, p. 1266-1295, 2019.

SILVA, G. M. O. *Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982.

SILVA, G. M. O. Emprego do artigo diante de possessivo e de patronímico: resultados sociais. In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). *Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998b, p. 265-281.

SILVA, G. M. O. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). *Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998a, p. 120-145.